ESCOLA DE DISCÍPULOS

Uma Igreja que Sabe Quem É

A importância de compreender nossa eclesiologia

TEMA

A estrutura da igreja precisa carregar a teologia dela: a igreja é o corpo de Cristo, onde todos os que creem são sacerdotes e a liderança existe para preparar cada membro para o ministério, e não para ministrar em lugar dele.

TEXTOS-BASE

Efésios 4:11-16

AUTORIA Pr. Valcenir
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

PARTE 1

Introdução: que tipo de igreja Deus nos chamou para ser

Uma igreja não é apenas uma ideia bonita que os cristãos escolheram para se descrever. Quando Paulo escreve a carta aos Efésios, ele trata a igreja como algo real, algo que Deus já tinha pensado antes mesmo de criar o mundo e que veio a se mostrar no tempo certo.

E as palavras que Paulo usa para falar da igreja não são enfeite. Ele chama a igreja de corpo, de construção, de templo, de esposa e de família. Cada uma dessas imagens carrega um ensino sobre o que a igreja é e sobre como ela deve viver.

O trecho de Efésios 4:11-16 é justamente o ponto onde essa visão alta e gloriosa desce para o chão do dia a dia da igreja. Por isso ele serve tão bem para responder a uma pergunta que toda igreja precisa responder antes de organizar qualquer coisa: que tipo de igreja Deus nos chamou para ser.

PARTE 2

A virada da carta: primeiro o que Deus fez, depois o que devemos fazer

A carta aos Efésios se divide em duas partes que se equilibram.

Os capítulos 1 a 3 quase só descrevem. Paulo conta o que Deus fez. Deus escolheu, marcou de antemão, resgatou e selou o seu povo com o Espírito Santo (1:3-14). Deus deu vida aos que estavam mortos por causa dos pecados (2:1-10). Deus aproximou os que estavam longe e derrubou o muro que separava judeus e não judeus (2:11-22). E Deus revelou um plano que estivera escondido por muito tempo (3:1-13).

Tudo nesses capítulos está no tom de coisa já feita. É Deus anunciando aquilo que já é verdade por obra dele.

A partir de 4:1 o tom muda. Paulo passa a dar ordens.

> *“Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.”*
>
> Efésios 4:1 (NVI)

A palavra que a NVI traduz por “vivam” quer dizer, no original, “andar”, “caminhar”. É uma imagem que percorre toda a Bíblia para falar do modo como a pessoa conduz a própria vida.

Aqui entramos na parte das ordens: o chamado a viver aquilo que já somos.

E a ordem dessas duas partes é muito importante. Paulo nunca pede um comportamento antes de anunciar quem a pessoa já é. Para ele, viver bem diante de Deus é sempre a resposta a algo que Deus já deu, e nunca um esforço para conquistar algo que ainda não temos.

Explicando de outro jeito: a igreja é chamada a se comportar como corpo porque já foi feita corpo. Ela não se comporta assim para tentar virar corpo. Ela já é corpo, e por isso vive como corpo.

Essa ordem importa para tudo o que Paulo vai dizer em Efésios 4. Quando ele fala de unidade, de dons, de ministérios e de crescimento, ele não está montando um programa para melhorar a organização da igreja.

Ele está mostrando como se coloca em prática, no dia a dia, uma identidade que Deus já estabeleceu.

GUARDE ISTO

A estrutura serve à identidade, e não o contrário.

PARTE 3

A unidade que já existe

Efésios 4:1-6

Antes de falar de qualquer ministério, Paulo coloca o alicerce.

> *“Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.”*
>
> Efésios 4:2-3 (NVI)

Uma palavra aqui abre o sentido de tudo. A NVI diz “conservar”. No original, essa palavra quer dizer guardar, vigiar, manter aquilo que a pessoa já tem.

GUARDE ISTO

A unidade já existe, porque é obra do Espírito Santo. A tarefa da igreja é não destruir aquilo que Deus já fez.

E o que sustenta essa unidade aparece logo depois, numa das declarações de fé mais curtas e fortes de todo o Novo Testamento:

> *"Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos."*
>
> Efésios 4:4-6 (NVI)

Sete vezes aparece a palavra "um" nessa frase. Isso não é por acaso.

A unidade da igreja não se apoia em todo mundo pensar igual, nem em todo mundo ter o mesmo estilo. Ela se apoia no fato de que Deus é um só.

Como há um só Deus, há um só povo. Por isso quebrar a unidade da igreja é, nesse raciocínio de Paulo, quase como negar na prática que Deus é único.

Quando entendemos isso, fica claro por que os ministérios de 4:11 aparecem logo em seguida. Eles não existem para criar a unidade, porque ela já está dada. Eles existem para levar a igreja à maturidade dentro dessa unidade.

E a variedade de funções, longe de ameaçar o "um só corpo", é justamente o meio pelo qual esse corpo cresce.

PARTE 4

Preparar os santos: a palavra que reorganiza a igreja

O coração desse trecho está em 4:11-12:

> *"E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado."*
>
> Efésios 4:11-12 (NVI)

A palavra traduzida por "preparar" merece atenção, porque a maneira de entender a igreja depende dela. No original, essa palavra aparece em situações bem concretas no Novo Testamento.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Em Mateus 4:21, Tiago e João estão no barco “preparando as suas redes”. A palavra que a NVI traduz assim carrega, no original, a ideia de consertar, remendar, deixar a rede pronta para funcionar de novo.

Na medicina do mundo antigo, a mesma palavra descrevia o ato de colocar um osso de volta no lugar, de recolocar um membro que saiu da posição para que ele voltasse a funcionar.

Então essa palavra reúne três ideias que se completam. Consertar o que está estragado. Ajustar o que está fora do lugar. E equipar o que ainda está incompleto para a tarefa que lhe cabe.

Quando aplicamos isso à igreja, o sentido se abre. A função dos ministérios de 4:11 é deixar os santos em condição de funcionar. É colocar cada membro na posição certa, com o preparo certo, para exercer a obra que pertence a ele.

E repare quem faz a obra do ministério nessa frase. Não são os cinco cargos de liderança. São “os santos”.

No modo como Paulo fala, “os santos” não é um grupo especial e mais espiritual. São todos os cristãos, todos os salvos. Os líderes preparam, e os santos ministram.

Aqui vale explicar uma decisão antiga na hora de traduzir esse versículo. Algumas versões colocaram uma vírgula depois de “santos”. Com essa vírgula, o versículo passa a ter três tarefas separadas para os líderes: aperfeiçoar os santos, fazer a obra do ministério e edificar o corpo. Nessa leitura, a obra do ministério cai só sobre os líderes.

Sem essa vírgula, que é como o original se lê com naturalidade, a frase liga três passos de um mesmo movimento: os líderes preparam os santos, para que os santos façam a obra do ministério, para que assim o corpo seja edificado.

Essa segunda leitura tem apoio no próprio original, que usa palavras de ligação diferentes para as duas partes, mostrando que há uma sequência, um passo levando ao outro, e não três coisas soltas lado a lado.

E olha o tamanho da diferença que uma simples vírgula faz. Numa leitura, o pastor é o operário e a igreja fica só assistindo. Na outra, o pastor é o instrutor e a igreja é quem trabalha.

GUARDE ISTO

Os líderes preparam, e os santos ministram.

Há uma segunda palavra decisiva nesse trecho, a palavra traduzida por “edificação”. Ela vem da palavra que significa “casa”, ligada ao verbo construir. A imagem é a de uma construção que sobe pedra sobre pedra.

Paulo já tinha usado essa mesma imagem antes, em Efésios 2:20-22. Ali ele diz que a igreja é “edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular” (Efésios 2:20), crescendo até se tornar “santuário santo no Senhor” (Efésios 2:21).

E aqui existe uma tensão de propósito. Paulo mistura a imagem de construção com a imagem de corpo vivo. A igreja cresce como um prédio que se levanta e, ao mesmo tempo, como um corpo que amadurece.

Ela é obra que se constrói e vida que se desenvolve. Nenhuma das duas imagens sozinha dá conta de explicar o que ela é.

PARTE 5

O alvo: chegar ao tamanho de Cristo

O alvo de todo esse processo está em 4:13:

> *“Até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.”*
>
> Efésios 4:13 (NVI)

A expressão final quer dizer, ao pé da letra, algo como a medida da estatura da plenitude de Cristo. Vamos entender cada parte.

“Medida” é a régua, o padrão pelo qual se avalia alguma coisa.

“Estatura” é o tamanho de um adulto, o tamanho de quem já cresceu e chegou à idade madura.

E “plenitude” é uma palavra que Paulo usa em Efésios com muito peso. Em 1:23 ele chama a igreja de “a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância” (Efésios 1:23). E em 3:19 ele ora para que os cristãos sejam “cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19).

GUARDE ISTO

O alvo do crescimento cristão não é uma quantidade de conhecimento. Não é um nível de atividade. O alvo é uma pessoa.

O padrão pelo qual se mede a maturidade da igreja é Cristo. E a igreja madura é aquela que reproduz nela mesma o tamanho, a estatura do seu Senhor.

Há um detalhe importante nesse versículo. Paulo escreve “até que todos alcancemos”, no plural. A estatura de Cristo é uma medida do conjunto antes de ser uma medida de cada um.

Nenhum cristão sozinho reproduz toda a plenitude de Cristo. É o corpo inteiro, com a variedade dos seus membros e dos seus dons, que juntos mostram quem Cristo é. Nesse texto, a maturidade cristã tem forma de comunidade.

Isso explica por que, nos versículos seguintes, a maturidade aparece como o contrário da instabilidade de uma criança. Paulo escreve: “O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina” (Efésios 4:14).

A palavra usada ali para “criança” descreve o bebê que ainda nem fala. É a imagem de quem não tem discernimento próprio e por isso é presa fácil de quem quer enganar.

A igreja imatura é vulnerável ao erro. A igreja madura, firmada em Cristo, não se deixa levar.

O trecho fecha em 4:15-16 voltando à imagem do corpo:

> *“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.”*
>
> Efésios 4:15-16 (NVI)

A última parte é a chave prática de tudo. O corpo cresce “na medida em que cada parte realiza a sua função” (Efésios 4:16).

Ou seja: o crescimento é proporcional à participação. Onde os membros não funcionam, o corpo não cresce, por melhor que esteja organizada a estrutura.

PARTE 6

A igreja como corpo vivo

A imagem do corpo de Cristo é a marca mais forte do modo como Paulo entende a igreja. E ela volta, com ênfases diferentes, em quatro textos que vale a pena ler juntos.

Em 1 Coríntios 12, Paulo trabalha essa imagem falando da variedade e da dependência entre os membros. Ele escreve: “O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos” (1 Coríntios 12:14).

Ele imagina o pé dizendo que não faz parte do corpo por não ser mão, e o ouvido dizendo que não faz parte por não ser olho (12:15-16). E responde que a própria variedade é o que faz o corpo funcionar: “Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição?” (12:17).

Essa conclusão desmonta duas tentações opostas.

Contra o membro que se acha dispensável, Paulo afirma que todos são necessários.

Contra o membro que despreza os outros, ele afirma que “o olho não pode dizer à mão: Não preciso de você” (12:21).

E vai ainda mais longe, dizendo que “os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis” (12:22). Ele vira de cabeça para baixo a ideia natural de que alguns valem mais que outros.

O ponto alto vem no versículo: “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo” (1 Coríntios 12:27).

Dessa passagem sai uma consequência que o próprio texto deixa claro e que a igreja costuma esquecer:

> *“Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.”*
>
> 1 Coríntios 12:26 (NVI)

GUARDE ISTO

Cuidar um do outro não é um ideal que se cultiva por boa educação. É o funcionamento normal de um corpo.

Quando o pé se machuca, o corpo inteiro se movimenta para socorrê-lo, sem parar para decidir se vale a pena. Aplicar isso à igreja significa dizer o seguinte: cuidar de quem sofre não é um serviço opcional para uns poucos membros dedicados. É o funcionamento normal de um corpo que está vivo.

Romanos 12 traz a mesma imagem, agora com foco nos dons. Paulo escreve: “Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros” (Romanos 12:4-5).

Aquela parte final, “cada membro está ligado a todos os outros” (Romanos 12:5), usa no original uma expressão que quer dizer uns dos outros. A igreja é uma teia de pertencimento mútuo. Ninguém é membro sozinho. Cada um é membro de todos.

Colossenses e Efésios acrescentam algo que faltava nos dois primeiros textos: a cabeça.

Em 1 Coríntios e Romanos, Cristo é o corpo inteiro e os cristãos são membros dele. Em Colossenses 1:18, a relação fica mais específica: “Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia” (Colossenses 1:18).

Colocar Cristo como cabeça e a igreja como corpo estabelece duas coisas ao mesmo tempo.

Uma é sobre autoridade. A cabeça governa, dirige, comanda o corpo. A igreja não é dona de si mesma.

A outra é sobre dependência de vida. O corpo não vive separado da cabeça. É da cabeça que “todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus” (Colossenses 2:19).

O domínio de Cristo e a vida da igreja são o mesmo fato visto de dois ângulos.

Daí vem uma distinção que merece cuidado. Chamar a igreja de organismo, e não de organização, aponta para uma diferença real.

Uma organização se monta de fora para dentro. Alguém define as funções, contrata pessoas para preencher essas funções e coordena o resultado.

Um organismo cresce de dentro para fora. As partes surgem da vida que já existe nele e funcionam porque estão vivas, não porque um organograma mandou.

A igreja tem estrutura, e Efésios 4 mostra isso. Mas a estrutura serve a uma vida que veio antes dela.

Quando a estrutura começa a produzir a vida, em vez de servir a ela, a coisa se inverte. A igreja passa a funcionar como uma empresa que administra religião. E o modo como Paulo entende a igreja resiste a essa inversão o tempo todo.

PARTE 7

Os cinco ministérios de Efésios 4:11

O versículo 11 lista cinco funções, e cada uma merece ser descrita:

> *"E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres."*
>
> Efésios 4:11 (NVI)

O verbo que abre essa lista, no original, quer dizer "deu", "concedeu". Isso mostra que os ministérios são presentes de Cristo para a igreja, e não cargos que a igreja distribui como quiser.

Quem dá esses presentes é o próprio Cristo, que subiu ao céu. Paulo argumenta isso nos versículos anteriores, citando o Salmo 68: "Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens" (Efésios 4:8).

O primeiro é o apóstolo. A palavra vem de um verbo que quer dizer "enviar". O apóstolo é aquele que foi enviado com a autoridade de quem o enviou, como um embaixador.

No sentido mais estrito, esse nome se refere aos doze discípulos e a Paulo. Eles viram com os próprios olhos o Cristo ressuscitado e se tornaram o alicerce da igreja, como diz Efésios 2:20, "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas" (Efésios 2:20).

Existe discussão sobre se essa função continua hoje de forma derivada, como acontece com plantadores de igreja e missionários pioneiros que abrem obra em lugares onde nunca houve. Mas o papel de fundamento, ligado à revelação que serve de norma, pertence ao primeiro século.

O segundo é o profeta. A palavra descreve aquele que fala em nome de outro, o porta-voz de Deus.

No Novo Testamento, o profeta comunica a palavra de Deus à igreja. Às vezes anunciando o que vai acontecer, mas na maioria das vezes aplicando a vontade já revelada de Deus à situação presente.

Junto com os apóstolos, os profetas do Novo Testamento também fazem parte do fundamento da igreja, o que indica um papel muito ligado ao tempo em que Deus estava revelando a sua palavra.

O terceiro é o evangelista. A palavra vem de “boa notícia”. É quem anuncia o evangelho aos que ainda não creem, quem leva a mensagem para fora dos limites da igreja.

Filipe recebe esse título em Atos 21:8, e a Timóteo Paulo ordena: “faça a obra de um evangelista” (2 Timóteo 4:5). O evangelista é a função voltada para o crescimento, o membro do corpo que alcança quem está de fora.

Os dois últimos nomes carregam uma discussão antiga: pastor e mestre.

Pastor quer dizer, ao pé da letra, aquele que cuida de ovelhas. É uma imagem que a Bíblia aplica a Deus desde o Salmo 23 e que Jesus assume em João 10, quando se chama de “o bom pastor”. O pastor apascenta, conduz, protege, alimenta e cuida do rebanho.

Mestre é aquele que ensina, que transmite e explica a doutrina.

A pergunta é: Paulo está listando aqui dois cargos separados ou um só cargo com duas dimensões?

A própria gramática do original ajuda a decidir. Os três primeiros ministérios vêm cada um com sua própria marca separada, na forma de uns, outros e ainda outros. Mas no final a construção muda.

No original, “pastores e mestres” aparecem sob uma única marca que governa os dois nomes ligados pela palavra “e”. Esse tipo de construção costuma juntar os dois termos numa só referência.

A leitura mais provável é que Paulo não descreve dois grupos separados, mas uma função integrada: o pastor-mestre, aquele que pastoreia ensinando e ensina pastoreando.

Nessa leitura, cuidado e ensino não se separam. Pastorear sem ensinar deixa o rebanho sem alimento. Ensinar sem pastorear produz informação sem cuidado.

Não é um ponto em que todos concordam, e há quem defenda dois cargos parecidos, mas distintos. Ainda assim, a estrutura da frase favorece a junção dos dois.

O que une esses cinco é mais importante do que o que os separa. Todos existem para o mesmo fim, declarado em 4:12-13: preparar os santos, edificar o corpo, conduzir à unidade da fé, à maturidade e à plenitude de Cristo.

Nenhum desses ministérios é um fim em si mesmo. Todos são ferramentas de um único processo.

E o critério para avaliar qualquer liderança na igreja é este: ela está de fato preparando os santos e edificando o corpo, ou está só se mantendo?

O pastor faz tudo ou prepara os que fazem? Essa é exatamente a pergunta que o texto responde.

GUARDE ISTO

Em Efésios, a função da liderança é multiplicar ministros, não substituir os ministros.

PARTE 8

Todos os que creem são sacerdotes

Se cada membro do corpo tem uma função, e se os líderes existem para preparar os santos para o ministério, então o ministério não é privilégio de uma classe especial.

Essa conclusão tem apoio claro em outros textos, e ela muda a nossa compreensão de quem, afinal, é ministro na igreja.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

No Antigo Testamento, o sacerdote era o intermediário. Era o único autorizado a se aproximar de Deus em nome do povo, a entrar no lugar santo, a oferecer os sacrifícios. Entre a pessoa comum e a presença de Deus havia sempre um homem no meio, fazendo a ponte.

Guardando isso na cabeça, veja o que Pedro escreve. Ele fala à igreja espalhada usando a linguagem dos sacerdotes do Antigo Testamento, mas aplicando essa linguagem ao povo inteiro: “Vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo” (1 Pedro 2:5).

Poucos versículos depois, Pedro reúne os títulos que Israel tinha recebido no monte Sinai:

> *“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”*
>
> 1 Pedro 2:9 (NVI)

A expressão “sacerdócio real” é uma citação direta de Êxodo 19:6, onde Deus chama Israel de “reino de sacerdotes”.

O que Pedro faz aqui é impressionante. No Antigo Testamento, o chamado de sacerdote pertencia a Israel como nação, e dentro de Israel se concentrava numa só tribo, a tribo de Levi. Pedro pega esse chamado e o transfere para a igreja inteira, sem distinção de tribo, de função ou de gênero.

O livro de Apocalipse repete essa mesma afirmação. Cristo “nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai” (Apocalipse 1:6). E em 5:10 o cântico do céu declara que os resgatados foram feitos “reino e sacerdotes para o nosso Deus” (Apocalipse 5:10).

Ali a palavra “sacerdotes” está no plural e se aplica a toda a comunidade dos que foram resgatados.

Agora dá para sentir o peso disso. Se no sistema antigo havia sempre um intermediário humano entre o crente comum e Deus, dizer que todos os que creem são sacerdotes é dizer que esse intermediário no meio acabou.

Cada membro tem acesso direto a Deus por meio de Cristo, que é o único mediador que resta (1 Timóteo 2:5). E cada membro carrega uma responsabilidade sacerdotal diante de Deus e diante dos outros.

A consequência disso para a igreja é uma ruptura com o clericalismo. Por clericalismo entenda a divisão da igreja em duas classes: uma que ministra e outra que apenas recebe, uns poucos profissionais do sagrado de um lado e o restante do povo do outro, só assistindo.

O Novo Testamento não conhece essa divisão. Ele conhece variedade de dons e de funções, inclusive funções de liderança com autoridade de verdade, mas não conhece uma classe sacerdotal separada do resto do povo.

Aqui é preciso um cuidado para não errar para o outro lado. O sacerdócio de todos os crentes não apaga a existência de cargos de liderança, nem coloca toda autoridade no mesmo nível a ponto de transformar a igreja numa reunião sem direção.

O mesmo Novo Testamento que ensina o sacerdócio de todos também ensina a submissão aos que lideram (Hebreus 13:17) e coloca exigências rigorosas para presbíteros e diáconos (1 Timóteo 3).

> GUARDE ISTO
>
> A doutrina não dissolve a liderança. Ela redefine para que a liderança existe.

O líder não é o sacerdote que ministra no lugar do povo. Ele é o membro que Deus deu ao corpo para preparar os outros sacerdotes para o serviço deles, aquilo que Efésios 4:12 chama de a obra do ministério.

PARTE 9

Do texto à estrutura: a igreja precisa carregar sua teologia

Chegamos ao ponto onde o estudo da Bíblia encontra a prática. E é aqui que a tese central deste estudo se sustenta ou cai.

A afirmação é esta: a estrutura da igreja precisa carregar a teologia dela. Uma teologia da igreja que fica guardada só na doutrina, sem tomar forma concreta na vida da comunidade, é uma teologia da igreja pela metade.

Esse argumento nasce do próprio texto que examinamos. Efésios 4:16 diz que o corpo cresce “na medida em que cada parte realiza a sua função” (Efésios 4:16). Isso significa que o funcionamento do corpo depende de existirem condições para cada membro funcionar.

Se a igreja crê que todos são sacerdotes, mas na prática só uma pessoa ministra, então a estrutura dela contradiz aquilo que ela confessa.

Se a igreja crê que o corpo cresce pela participação de cada parte, mas não oferece a nenhuma parte um lugar onde funcionar, então a organização dela nega a teologia dela.

> GUARDE ISTO
>
> A coerência entre o que a igreja diz que crê e o modo como a igreja se organiza é um teste de verdade, e não um simples detalhe administrativo.

É importante separar aqui o que é norma do que é aplicação.

O Novo Testamento estabelece como norma a natureza da igreja como corpo, o sacerdócio de todos os que creem, a função da liderança de preparar, a dependência mútua dos membros e o alvo de chegar à maturidade em Cristo. Isso é norma, e vale para toda igreja em todo tempo.

Mas o Novo Testamento não estabelece um único modelo de organização, detalhado, com esta ou aquela grade de reuniões. As igrejas do primeiro século se reuniam em casas, e a estrutura mudava conforme o lugar e a situação.

O que a Bíblia fixa é a teologia da igreja. O jeito concreto de dar corpo a essa teologia em cada época e cultura pertence ao campo da sabedoria pastoral, e por isso admite formas diferentes, sem que nenhuma delas possa se apresentar como a única bíblica.

Reconhecer isso é o que impede uma aplicação específica de virar absoluta. Nenhum modelo de organização é a igreja. Todo modelo é apenas uma tentativa, sempre revisável, de dar forma visível ao que a igreja é.

PARTE 10

O Pastoreamento em Rede: a teologia ganha forma

O Modelo de Pastoreamento em Rede, o MPR, se encaixa exatamente nesse lugar.

Ele não pretende ser uma nova doutrina da igreja, e seria um erro tratá-lo como se fosse. Ele é uma tentativa de estrutura que permite à comunidade viver aquilo que a Bíblia já ensinou sobre a igreja.

Dito de forma direta: não se está criando uma igreja diferente da Bíblia. Está se construindo uma estrutura que permite à igreja viver o que a Bíblia já ensinou.

A lógica do MPR responde às perguntas que Efésios 4 levanta. Se o corpo cresce pela função de cada parte, então é preciso haver ambientes onde cada parte funcione. Se o pastoreamento é o funcionamento normal do corpo, e não tarefa exclusiva de um só homem, então é preciso multiplicar o cuidado para além da capacidade de uma pessoa só.

Um pastor não consegue conhecer de perto a vida de centenas de membros. E essa limitação não é falta de dedicação. É o limite natural de qualquer ser humano. A rede de pastoreamento distribui o cuidado entre muitos, de modo que cada membro seja de fato conhecido e cuidado por alguém, e não apenas contado numa estatística de presença.

Os quatro ambientes que o modelo descreve correspondem, cada um, a uma parte da teologia da igreja em Efésios.

As células	Dão corpo à comunhão e ao pastoreamento próximo. É o lugar onde o “sofrer com quem sofre” acontece em tamanho humano, onde os membros são conhecidos pelo nome.
A escola de discípulos	Dá corpo à formação. É o preparo dos santos de Efésios 4:12, aquilo que equipa cada um para funcionar.
O treinamento de líderes	Dá corpo à multiplicação. É o meio pelo qual a liderança gera mais ministros, em vez de concentrar o ministério.
As atividades coletivas	Dão corpo à unidade. São a expressão visível do “um só corpo”, o momento em que a rede espalhada se reconhece como um único povo.

O que impede o MPR de virar um mero programa é a consciência de que ele é meio, e não fim. O fim é Cristo formado nas pessoas. É a maturidade da estatura da plenitude de Cristo que Efésios 4:13 coloca como alvo.

No instante em que a estrutura passa a se manter por si mesma, em que a pergunta da igreja vira como manter o modelo funcionando em vez de como formar Cristo nas pessoas, ela deixou de servir à teologia e passou a tomar o lugar dela. O organismo virou organização de novo.

GUARDE ISTO

Nenhum modelo de organização é a igreja. Todo modelo é apenas uma tentativa, sempre revisável, de dar forma visível ao que a igreja é.

PARTE 11

Frases para guardar

> A estrutura serve à identidade, e não o contrário.

> A unidade já existe, porque é obra do Espírito Santo. A nossa parte é não destruir o que Deus já fez.

> Como há um só Deus, há um só povo.

> Os líderes preparam, e os santos ministram.

> O alvo do crescimento cristão não é conhecimento nem atividade. O alvo é uma pessoa: Cristo.

> O crescimento é proporcional à participação.

> A igreja não é dona de si mesma; a cabeça é Cristo.

> Ninguém é membro sozinho. Cada um é membro de todos.

> A função da liderança é multiplicar ministros, não substituir os ministros.

> Nenhum modelo de organização é a igreja. Todo modelo serve à vida, ou deixou de servir.

PARTE 12

Perguntas para pensar durante a semana

1. Uma igreja pode confessar corretamente toda a teologia do corpo e, ao mesmo tempo, funcionar na prática como uma plateia que assiste a um profissional trabalhar? A sua está de que lado?
2. Se todos os que creem são sacerdotes, com acesso direto a Deus, onde você tem exercido, na vida real, a sua parte no ministério, em vez de só receber?
3. Existe hoje algum membro perto de você que está apenas contado numa estatística de presença, sem ser de fato conhecido e cuidado por alguém?
4. O que a organização atual da sua igreja está confessando sobre aquilo que ela realmente crê ser?

CONCLUSÃO

a estrutura confessa o que a igreja crê

A teologia da igreja em Efésios 4 muda o centro de peso da igreja. Ela tira o peso de cima do líder que faz tudo e coloca esse peso sobre o corpo inteiro que funciona, mantendo a liderança como o presente que Cristo dá para preparar esse corpo.

Uma igreja que entende isso deixa de medir a própria saúde pela quantidade de pessoas sentadas. E passa a medir a saúde pela quantidade de membros que ministram, pelo quanto cada parte realiza a sua função, pela maturidade que se aproxima da estatura de Cristo.

A pergunta de identidade, que tipo de igreja Deus nos chamou para ser, vem antes e governa a pergunta de método, o que vamos fazer. Primeiro Deus anuncia quem a igreja já é; só depois vem a ordem de viver aquilo que ela é.

Por isso a estrutura nunca é neutra. Se ela de fato carrega a teologia, então o jeito como uma igreja se organiza já é, ele mesmo, uma confissão de fé. E a igreja madura é aquela cuja organização confessa a mesma verdade que a sua boca professa: um só corpo, uma só cabeça, cada membro em função, tudo crescendo para a estatura de Cristo.